

Editorial

Em quase 13 anos de dedicação à Dow AgroSciences, passei por diferentes funções na companhia, tendo a oportunidade de residir e trabalhar em diferentes geografias do Pará ao Paraná. Lembrando hoje minhas experiências acumuladas junto à Dow, o meu trabalho na ponta com a Linha Pastagem no Pará certamente marcou a minha trajetória na companhia, assim como a minha trajetória de vida.

Neste Novembro, recebo da liderança da Dow AgroSciences um convite especial: assumir a gerência de Marketing da Linha Pastagem. Digo que é especial, pela minha paixão por esta Linha: Desafiador, pela grandeza e responsabilidade envolvida; Motivador pela excelência desenvolvida pela companhia e todos os nossos parceiros nestes 50 anos da Linha Pastagem Dow AgroSciences Brasil e por tudo o que ainda vislumbramos, podemos e vamos desenvolver nesta, para atendermos cada vez melhor às necessidades da humanidade.

Meu desafio torna-se ainda maior pelo peso de estar "substi-

tuindo" um Gerente de Marketing que marcou época nestes 50 anos da Linha Pastagem Dow. Este segue alçando vãos ainda maiores, assumindo novas e maiores responsabilidades na companhia... Ao Douglas Ribeiro, cabe a minha admiração pela competência e agradecimento pela parceria e amizade... Um brinde ao seu sucesso na Liderança de Marketing, Douglas!

Deixo aqui a mensagem de que nossas equipes e as equipes de nossos parceiros distribuidores estão a plena carga no campo para auxiliar nossos empreendedores pecuaristas brasileiros, na busca de uma atividade pecuária cada vez mais **PRODUTIVA e SUSTENTÁVEL**, Ambiental e Financeiramente...



Atenciosamente,



Marcollo Cunha
Gerente de Marketing
Linha Pastagem
Dow AgroSciences

Palavra do consultor

2011 ANO BOM PARA SURFAR NA ONDA DO PASTO

Tudo na agropecuária é cíclico. A problemática está na oscilação discrepante das múltiplas curvas que compõem esse complexo sistema produtivo. Amplitude, duração e interação com outros ciclos simultâneos provocam a necessidade de observar atentamente o conjunto desses ciclos, que vão da fertilidade do solo às ondas climáticas, passando pelo período natural de crescimento e degradação do pasto até os diversos prazos que caracterizam cada opção do manejo dos animais.

O fluxo de caixa, reflexo da variação dos preços antes e depois da porteira, é outro fator de imprevisibilidade. Em determinados períodos, os ciclos se reforçam mutuamente, em outros se neutralizam. Dependendo do grau de sincronização entre as diversas dinâmicas temos uma maior ou menor expectativa de rentabilidade. O ano de 2010 viveu um momento de reforço positivo.

O grande número de ciclos com curvas e pesos diferenciados deve ser considerado a principal causa pela incorporação apenas modesta de novas tecnologias por parte dos pecuaristas. A maioria desses proprietários não enxerga os efeitos sinérgicos de medidas isoladas, não obstante bem explicadas em revistas ou dias de campo.

Perante esse desafio, o produtor deve procurar fornecedores de insumos que, além do produto propriamente dito, oferecem um apoio 360° para seu negócio. Com base num diagnóstico prévio, o vendedor técnico, juntamente com o consultor da casa, deve contextualizar a medida específica no quadro geral das forças dinâmicas que impactarão na eficiência da fazenda como um todo.

O cliente deve demandar aos especialistas a identificação dos efeitos de cadeia de cada investimento proposto. Isto para, por um lado, poder avaliar o chamado "custo induzido" para próximos exercícios e, por outro, evidenciar os benefícios que essas medidas específicas poderão trazer para o resultado global e a longo prazo (efeitos de sinergia).

Como está a nossa situação no final de um ano em que vimos o preço da @ ultrapassar a marca de R\$115,00?

Diversos eventos positivos da safra de 2010 fundamentam um otimismo generalizado. Assim, os pecuaristas atentos devem aproveitar a janela de oportunidade dos próximos 2 anos. No passado, a classe priorizou a questão da genética negligenciando um pouco a estratégia da base alimentar. Todavia, o cenário positivo, reforçado pelo fluxo de caixa positivo em função dos lucros inesperados do 2º semestre de 2010, representa estímulo forte para retomar o investimento na proteína vegetal.

A discussão sobre o novo Código Florestal e, ainda, a valorização da terra ao longo dos últimos anos são motivos adicionais para encarar a recuperação de pastagens como elemento importante para assegurar a competitividade do boi verde, tanto nos mercados externos como nacionais.

Depende agora da agilidade do produtor estimular as empresas de insumos no sentido de oferecerem uma nova combinação composta de bons produtos, amplos esquemas de apoio técnico e soluções inovadoras de financiamento. Este "pacote integrado" facilitará a mudança do tradicional foco na argumentação técnica em direção de uma avaliação mais ampla dos efeitos multiplicadores dessas iniciativas de recuperação e modernização.

Além do foco no resultado da próxima safra, o pecuarista deve adquirir o hábito de avaliar as soluções com ciclos mais longos de 5 a 10 anos para assegurar a sustentabilidade do seu negócio.

Escrito por Francisco Vía, consultor internacional.
Sociedade Rural Brasileira.

